



O VII CONGRESSO

O TEMA: COMUNICAÇÃO E CONSCIÊNCIA CRÍTICA

"Comunicação e Consciência Crítica" foi o tema do VII Congresso Brasileiro de Comunicação realizado, entre os dias 7 a 10 de setembro do presente ano, nas Faculdades Franciscanas, na cidade de Bragança Paulista (SP).

A importância do tema e o alto conceito que vem merecendo a União Cristã Brasileira de Comunicação Social - UCBC, instituição ecumênica que promoveu o encontro, puderam ser provados pela numerosa afluência de profissionais, pesquisadores e alunos de comunicação: 200 pessoas, provenientes de 13 Estados da Federação, representando 58 instituições, entre jornais, revistas, estações de rádio e de televisão, universidades, agências noticiosas e assessorias de imprensa participaram do encontro.

MULTÍPLICE RESPONSABILIDADE

Na abertura dos trabalhos, fr. Clarêncio Neotti identificou a UCBC como uma organização que reúne homens de boa vontade, preocupados com os efeitos das mensagens veiculadas pelos órgãos em que trabalham e pela própria posição dentro destes órgãos: "A UCBC tem-se esforçado por dizer aos comunicadores que o alto posto que ocupam não deriva dos títulos acadêmicos, mas da imensa e múltipla responsabilidade de formadores da Opinião Pública e, por conseguinte, das sadias forças orientadoras do progresso humano".

Foi também nesta linha que, no primeiro dia de trabalho, o jornalista e bispo boliviano d. Genaro Prata apresentou o tema: "O papel histórico do diário PRESENCIA na conscientização política, so-

cial, cultural e religiosa do povo boliviano". Segundo d. Prata, PRESENCIA, atualmente o maior jornal diário do país fronteiriço, é apreciado pelas classes marginalizadas, pelos trabalhadores e pela classe média e abominado pela classe alta. O que identificou o jornal, desde sua fundação, em 1952, foi sua luta independente em favor de causas como a nacionalização das minas, o voto direto e universal, a reforma agrária, participação dos "campe-sinos" na distribuição da renda nacional.

D. Prata creditou o esforço de PRESENCIA em prol destas causas a um grupo de jornalistas de formação cristã: "Nosso jornal não é religioso, mas de orientação católica; não é feito por eclesiástico, mas por leigos que assumiram o seu papel".

CONSCIÊNCIA HISTÓRICA, A ÚNICA CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Assumir o próprio papel como comunicador é ter liberdade para auto-criticar-se e criticar a sociedade, mas isso só é possível mediante o exercício da "consciência histórica". Esta foi a essência da palestra proferida, no segundo dia do Congresso, pelo prof. Rogério de Almeida Cunha, da Universidade Católica de Minas Gerais.

Baseando-se no pensamento de Paulo Freire, prof. Rogério identificou os 3 estádios da consciência humana: a consciência mágica, a crítica e a histórica.

Segundo o professor, o mito propiciou o surgimento da primeira forma de racionalidade, a mágica. A partir dos fenômenos básicos (o aparecimento e o desaparecimento da vida), os mitos da antiguidade greco-romana projetavam os ideais do homem. O mito, assim pensado, não pode ser considerado uma fábula, mas uma verdade: a personificação da realidade como o homem a vê. O mito não foi, nem o é enquanto existir,

outra coisa que não a encarnação da realidade, escamoteando os conflitos. A consciência mágica é, pois, alienante, uma vez que não permite ao homem distinguir-se da realidade.

Os vários movimentos culturais por que passou a humanidade desde a Idade Antiga permitiu ao homem buscar explicações para a realidade. E uma vez que a matriz do mito foi a natureza, o pensamento lógico objetivou esta mesma natureza, reduzindo-a a um conceito. E se a matriz do pensamento é a natureza, do conceito de natureza partiu-se para a organização da filosofia e da sociedade. A consciência crítica que daí surgiu foi a responsável pela transformação lenta do mundo até os dias atuais.

A consciência histórica, porém, ponderou o expositor, vai além da objetividade distante e analítica da consciência crítica: ela induz à participação. A organização do mundo industrial, por exemplo, baseando-se nas estruturas mentais implantadas depois da Revolução Industrial do século XVIII, distribuiu as tarefas a serem executadas pelo homem: a um grupo reduzido de seres coube o papel de pensar, e à absoluta maioria, o papel de executar tarefas mecânicas. Ora, isso produziu uma alienação maior que a imposta pela consciência mítica. A percepção dos conflitos só existe na medida em que se está metido na realidade. Esta percepção se dá no estágio denominado "consciência histórica".

Segundo o prof. Rogério, foi a partir do engajamento de grupos de ação católica, como a JUC, a JEC e a JOC, constituídos por jovens pertencentes às classes média e alta que entraram em contato com o dia-a-dia dos homens que trabalhavam, que a Igreja resolveu passar, nos dias atuais, por profundas experiências humanas. No campo ideológico, observou Rogério, enquanto a Europa está preocupada com temas como o "bêbê de proveta" e a eutanásia, fatos ligados ao começo e ao fim da existência, a América Latina volta-se justamente para a própria existência humana, através da Teologia da Libertação.

QUE RESPEITEM OS MEUS DEVERES!

Audálio Dantas, ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de S. Paulo, continuando a série de palestras promovidas pelo Congresso, apresentou sua visão sobre "Comunicação: fator criativo e, ao mesmo tempo, exigência da consciência crítica". Eximindo-se de fazer profundas análises teóricas, comentou os principais momentos de engajamento na realidade nacional vividos pelos jornalistas brasileiros nos últimos anos.

Entre suas considerações, Audálio afirmou que não pode haver verdadeiro jornalismo sem consciência crítica: "o

grande problema reside no fato de que todos os jornalistas, concordando teoricamente com tal princípio, não o conseguem levar à prática em numerosos e frequentes casos: na verdade, as redações, por culpa mais dos patrões que dos profissionais, continuam trabalhando como se o censor ainda estivesse ali presente". Mas, segundo Audálio, "O jornalista é um telespectador privilegiado e sua consciência crítica começa quando, no seu ofício, pensa como trabalhador que exige não só que respeitem seus direitos, mas principalmente, que respeitem seus deveres".

IDEAL CRISTÃO NÃO É SECTARISMO, MAS COLUNA VERTEBRAL

Não foram as palestras, porém, que marcaram o VII Congresso Brasileiro de Comunicação, mas também os debates em torno das mesmas e as reuniões paralelas ao término do Congresso.

Foi o que ocorreu, por exemplo, com o painel intitulado "Como o leitor e/ou ouvinte estão reagindo crítica a criteriosamente ao jornal e ao programa de rádio, e até onde o jornal e a rádio têm uma política de retorno", quando expuseram suas experiências no campo os jornalistas Alcides Lemos (JORNAL DA TARDE), José Silveira (JORNAL DO BRASIL) e Salomão Esper (RADIO BANDEIRANTES). Ficou constatada a importância das cartas dos leitores e dos programas radiofônicos que mantêm contato direto com o público ouvinte. Prestou-se, no momento, uma homenagem ao radialista Vicente Leporasse, recentemente falecido.

Dentro do mesmo contexto suscitou muita participação o cineforum que se seguiu à exibição do filme de Rui Guerra e Nelson Xavier - "A queda". Nelson Xavier dirigiu os debates.

Durante o Congresso, alunos de várias faculdades de comunicação do país reuniram-se para discutir a implantação do novo currículo-mínimo, tendo, posteriormente, a Assembléia da UCBC aprovado uma moção solicitando ao Conselho Federal de E-

ducação que prorrogou, para as escolas que o desejarem, o prazo para a implantação do mesmo. Profissionais e alunos de Relações Públicas, bem como sócios da ABEPEC (Associação Brasileira de Pesquisa e Ensino da Comunicação) tiveram oportunidade de realizar assembléias e discutir seus problemas específicos à luz do temário do Congresso.

Uma homenagem a um dos fundadores da UCBC, o escritor e professor Luiz Beltrão, pioneiro no campo do ensino e pesquisa da comunicação na América Latina, encerrou o encontro, cuja característica fundamental foi o conagraamento de quantos, no Brasil, de Fortaleza a Porto Alegre, militam no campo da comunicação inspirados no ideal cristão, que segundo declarou frei Clarêncio Neotti, no seu discurso de abertura, "não significa sectarismo mas coluna vertebral de quem quer ao mesmo tempo olhar para o alto e abaixar-se para carregar a chã realidade do dia-a-dia da contingência humana".

MOÇÕES

Mensagem de d. Nivaldo Monte, arcebispo de Natal

"Por ocasião do VII Congresso Brasileiro de Comunicação Social, promovido pela UCBC, venho transmitir aos congressistas os melhores votos de feliz conagraamento e proveitosa reflexão sobre o tão oportuno e grave tema da "Comunicação e Consciência Crítica".

Como responsável pela Linha 6 da CNBB, referente à Ação Social, Educação e Meios de Comunicação, considero que o principal problema ligado às comunicações em nossos dias é justamente o da falta de uma consciência crítica nos usuários do rádio, cinema, televisão, jornais e outros meios. Sem este modo crítico de ver e ouvir as mensagens, não há como distinguir os valores e anti-valores que nelas estão presentes, tendo como ponto de referência a pessoa humana, com dignidade, direitos e deveres definidos por Deus.

Somente um espectador ou telespectador dotado de crítica saberá ver os aspectos humanos e desumanos nos programas e artigos, reportagens ou comentários, podendo legitimamente pressionar para que os meios de comunicação sirvam realmente à causa do desenvolvimento que é, como dizia Paulo VI, o crescimento do homem todo e de todos os homens.

Solidário, portanto, com os comunicadores cristãos e espiritualmente presente neste congresso da UCBC, peço a Deus que a todos abençoe, na plenitude de sua bondade."

Mensagem dos Estudantes da Universidade de Mogi das Cruzes(SP)

"Nós, estudantes de Comunicação Social da Universidade de Mogi das Cruzes, profundamente integrados no trabalho que vem sendo desenvolvido por essa entidade (UCBC), no sentido da formação da consciência crítica dos profissionais e das classes dominadas, sentimos a necessidade de manifestar nosso total e irrestrito apoio.

É nosso objetivo levar adiante essa iniciativa; não simplesmente empunhando a bandeira de comunicadores, mas agindo no intuito de tornar real a consciência crítica.

Esperamos ver unidos todos os congressistas presentes, pois a esperança de unificação é a mola propulsora de nossa luta."

Mensagem de Itamar José de Oliveira

Impossibilitado de participar do VII Congresso, o sócio Itamar José de Oliveira enviou um texto que foi distribuído aos participantes. Sob o título "Consciência Crítica e Irreverência", teceu comentários sobre a atual realidade social brasileira. Entre outras conclusões, afirmou: "Quando as pessoas não são donas do próprio destino é impossível exercitar a consciência crítica. Porque a consciência crítica está fundamentada no conhecimento e domínio da realidade".

A ASSEMBLEIA GERAL

Como um traço de união entre os dois momentos da concentração em Bragança Paulista - Congresso e Assembléia - o culto ecumênico na manhã de domingo - dia 10 - reuniu os sócios e congressistas para uma hora de reflexão, oração e ação de graças.

Às 10,30 teve início a Assembléia Geral:

Dos 36 sócios da UCBC que participaram do Congresso, 31 permaneceram em Bragança Paulista para a VIII Assembléia Geral, na qual estiveram presentes ainda vários congressistas que haviam solicitado admissão no quadro de sócios da UCBC: profissionais, professores e estudantes de comunicação.

A Assembléia dividiu-se em três partes principais:

RELATORIO DO PRESIDENTE DO BIÊNIO 1976-1978

Frei Clarêncio Neotti historiou seu período à frente da UCBC, destacando inicialmente a participação quase sempre total dos membros do Conselho, nas 6 vezes em que este se reuniu, e seus encontros informais com os membros da diretoria e o redator responsável de "UCBC Informa". E adianta:

"Ao assumir a presidência, pensei que deveria levar a todos os bispos, a todos os setores eclesiais dos Meios de Comunicação as razões de nossa entidade e nossos propósitos. Em 1977 mantive correspondência com todas as dioceses, falando da UCBC do VI Congresso e fazendo um levantamento dos boletins diocesanos. Reconheço que não foi grande meu contato com as lideranças de outras igrejas. Mas fiz um esforço grande para reatar o contato com os sócios que não se manifestavam e até se omitiam. Este esforço se viu recompensado pelo interesse manifestado por ocasião do VI Congresso(...). Em dois anos enderecei 1.728 cartas referentes à UCBC. Nem sempre tive a alegria de uma resposta. Por isso, por proposta minha e decisão do Conselho, foram retirados do fichário de endereços todos os que há mais de três anos não se manifestavam.

Quando o Conselho atual assumiu, a UCBC contava com 60 sócios. Hoje, eliminados os inativos e sem contar os que se inscreveram durante esse Congresso, estamos com 120 associados, exatamente o dobro de 1976."

Em seguida agradeceu o que cada membro do Conselho executara ou ajudara pessoalmente a realizar.

"Se agradeço ao pe. Mirón nosso vice-presidente, o faço porque participou de todas as reuniões do Conselho e levou a efeito o VI Congresso em S. Leopoldo, êxito da UCBC, mas graças ao esforço inteligente, à capacidade organizadora do pe. Mirón, naquela ocasião diretor da Faculdade de Comunicação. Por duas vezes lhe passei a presidência, quando me ausentei do país.

..."Se agradeço à Hilda, é porque a ela devemos todos os serviços de secretaria e das reuniões do Conselho(...) expediu o "UCBC Informa" (... cuidou da tesouraria (... se movimentou para regularizar o I.R., o CGC, o RAS, o Alvará etc"

..."Se agradeço ao Ismar é porque levou adiante o "UCBC Informa" iniciado pelo nosso querido frei Romeu" e que está "sendo o elo mensal dos

membros da UCBC entre si e da UCBC com outras entidades(...) Em 1976 tínhamos uma tiragem de 130 exemplares, hoje temos 300. Algumas edições foram além e estão todas esgotadas. A procura do boletim por parte de não-sócios cresceu a ponto de sermos obrigados a estipular uma ajuda de custo: Cr\$ 20,00 em 1977 e Cr\$ 50,00 em 1978(...) Em 1976, o porte custava Cr\$ 0,50; este ano nos está custando Cr\$ 1.10. Houve uma decisão do Conselho que, lamentavelmente, foi cumprida apenas em parte: a publicação de textos sugeridos por professores, para que todos se pudessem beneficiar deles. No entanto, apenas duas vezes o fizemos.

Se agradeço a Anamaria Faudl, é antes de tudo pela coragem e confiança que transmitia a todo o Conselho. Fizemos 4 reuniões em sua residência. Ainda recentemente, referiu-se à UCBC em programa de TV.

Milton Santos representou no Conselho não apenas a Católica de Belo Horizonte, mas foi o polarizador dos interesses da UCBC também na Federal de Minas. Seu trabalho está expresso no grande número de mineiros no VI e VII Congressos.

O homem das sugestões e incentivos foi o conselheiro Reinaldo Brose, diretor dos estúdios de TV e Rádio do IMS. (...) Pôs a UCBC em contato com a Associação Mundial para as Comunicações Cristãs, com sede latino-americana em Montevideo e com quem passamos a trocar boletins. Brose sempre tem insistido na ampliação do quadro da UCBC e na ampliação dos contatos, seja com os comunicadores profissionais, seja com os designados pelas Igrejas para trabalhar nesse setor. Propôs a criação de prêmios para o melhor livro brasileiro no campo da literatura cristã, para o melhor programa religioso (fora dos programas litúrgicos), para o melhor cartaz (ou os cinco melhores cartazes) produzidos pelos estudantes sobre o tema escolhido cada ano pela UCBC; para o melhor filme. O atual Conselho preferiu deixar estas propostas ao futuro Conselho. A atual presidência tentou um concurso para o novo logotipo da UCBC. De qualquer maneira, estas e outras propostas têm sentido se a UCBC se engajar e conseguirmos uma maior unidade e colaboração de todos na execução dos programas.

...À ir. Joana Puntel sou muito grato pelo significado no Conselho, representando a família religiosa paulina, que se dedica exclusivamente aos MC. Redatora de "Família Crista", nos conseguiu a reportagem de 4 páginas, o que significa que, ao menos, um milhão de leitores tomou conhecimento do VII Congresso. Joana conseguiu da família paulina a doação do cartaz do Congresso. Tem procurado entusiasmar as irmãs em torno da UCBC: 15 casas da congregação assinam o boletim.

...Preciso ainda agradecer ao Bonadio, o mais antigo dos conselheiros do atual Conselho. A ele devemos um estudo aprofundado dos estatutos e as propostas discutidas hoje. Bonadio vem insistindo na necessidade da elaboração de uma carta de princípios, a ser oferecida aos que se apresentarem para sócios.

...O presidente providenciou uma nova edição de 3.000 exemplares do folheto sobre a UCBC. Tem evitado ligar a entidade a movimentos reivindicatórios e de protesto, mesmo quando, pessoalmente, tinha opinião pró ou contra sobre eles. Uma única vez enviou carta de apoio a d. Paulo Evaristo Arns, no momento em que o Governo suspendeu a censura ao nosso associado "O São Paulo". Enviou também carta de estímulo e apoio à CNBB, em 1977, por ocasião do I Curso de Comunicação para bispos".

Frei Clarêncio referiu-se ainda à sua participação, como presidente, em alguns encontros sobre Comunicação, visitas a entidades jornalísticas e contato com sócios de outros Estados. E dirigiu um agradecimento especial à Editora Vozes, que lhe custeara viagens, correspondência, telefonemas, colaborara nas despesas para a exibição e debate do filme "A queda", além de vários trabalhos gráficos. E deixou à consideração da próxima diretoria:

" 1. O novo Conselho poderia pensar na elaboração de uma carta de princípios. No próximo Congresso faremos 10 anos de UCBC e a entidade tem a suficiente

te experiência para assumir uma explicitação clara de seus fundamentos e propósitos.

2. 1979 poderia ser o ano da organização séria, eficiente e ativa de alguns núcleos regionais. Penso que já possível organizar os núcleos Porto Alegre, São Leopoldo, São Paulo, Campinas, Santo André, Mogi, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Natal, Fortaleza. A formação segura desses núcleos será fundamental para o futuro da UCBC.

3. O novo Conselho poderia providenciar, para o próximo congresso, o lançamento do 2º livro da UCBC, com as conferências de S. Leopoldo e Bragança, que se completam e podem constituir um todo.

4. Creio que haveria possibilidade de organizar um seminário nacional, em conjunto com a CNBB, de que participariam professores e alunos das 11 faculdades católicas de comunicação e, se possível e viável, a Metodista, para estudar e redefinir o papel das Faculdades de Comunicação ligadas à Igreja dentro do atual panorama de necessidades do Brasil. A este respeito sondei o secretário executivo da CNBB, d. Ivo Lorscheiter (...). D. Ivo respondeu nesses termos: "Faremos incluir no Plano de Pastoral do ano vindouro, enquanto de nós depender, a sugestão por V. formulada e incluída no texto final do recente Encontro de Comunicadores em Brasília".

....

O VII Congresso introduziu, de caso pensado, a presença do rádio, cinema e audiovisual, como fora pedido nos congressos anteriores.

Agradeço a todos os sócios a confiança em mim e no Conselho depositada. Tenho consciência de que a atual diretoria com seu conselho, se não realizou mais, realizou o que lhe foi possível."

Devido ao adiantado da hora, a íntegra do relatório foi distribuída aos participantes, e a reunião passou ao item seguinte.

SÓCIOS ADMITIDOS

Foram aprovados pela Assembléia e admitidos no quadro social da UCBC os seguintes novos sócios:

Ceará

Ademir da Silva Costa, Setor Arquidiocesano dos MCS, Leda Maria Feitosa Souto

Rio Grande do Norte

Osair José Vasconcelos de Medeiros, João Baptista Campanholi, Savio Ximenes Hackradt, João Batista Rodrigues

Pernambuco

Tereza Lucia Hallidat Levy

Minas Gerais

pe. Antonio Gonçalves, pe. Nereu de Castro Teixeira, Antonio Neto de Avelar, Valdir de Castro Oliveira, Carmen Dulce Diniz Vieira, Maria do Carmo de Souza Reis

São Paulo

Ana Aparecida Frabetti Valim, pe. Antonio Haddad, pr. Marcos Girardi, d. Antonio Misiara, Arnaldo dos Reis Ramos, Celia Aparecida da Cunha, pe. Dilemmando Luiz Cozatti, pr. João Drexel, Jomar José Costa Moraes, Luiz Boaventura, pe. Luiz Carlos da Fonseca Magalhães, Marcia Cruz, Marco Antonio Piva Maríam J. Damen Barudi, Nilso Rafagnin, O Mensageiro de Sto. Antonio, Olga Mitiko Ueda, Sonia Maria Beio, Teresinha dos Santos, Wilson Mario Antonelle, Alcides Camillo Lemos, Regina Dragiça Kalman, Luis Otavio Gomes dos Santos, Marta Regina Maciel, Carmen Lucia Silva Portella, Wilson Holanda de Oliveira Junior. Pedro Luiz dos Reis, Roberto Flaviano Marino Alves do Amaral, Paulo Roberto de Carmargo Barros, Vera Lucia Zeli

Paraná

Cúria da Arquidiocese de Curitiba, mons. Arnaldo Beltrami, ir. Custodia Maria Cardoso, Leny Fernandes Zulim, d. Romeu Alberti

Santa Catarina

Moacir Pereira

MOÇÕES

Foram lidas três moções. A primeira, por Aurea Maria de Jesus, e subscrita por 42 assinaturas, propondo que no próximo Congresso se organizasse um simpósio em homenagem a frei Romeu Dale, pelo que representou nos primeiros anos de vida da UCBC na qualidade de secretário-executivo, pela criação e manutenção do boletim, pela incansável divulgação dos documentos da Igreja sobre a problemática da comunicação. A segunda, apresentada por Erasmo de Freitas Nuzzi, formulando votos de regozijo pelo transcurso, na data da realização da Assembléia (10 de setembro) do 170º aniversário da implantação da imprensa brasileira. A terceira, lida por Ismar de Oliveira Soares e subscrita por 26 assinaturas, solidarizando-se com a luta desenvolvida por estudantes e professores e assumida pela ABEPEC no sentido de melhorar o nível de ensino nas Escolas de Comunicação; a moção reconheceu, contudo, pontos positivos nas novas exigências curriculares, chamando a atenção para a necessidade de equipamentos e órgãos laboratoriais, estabelecida pelo novo currículo mínimo. As três moções foram aprovadas.

NOVA DIRETORIA

O último momento da Assembléia foi dedicado aos trabalhos de eleição da nova diretoria e de três novos conselheiros.

O presidente frei Clarêncio passou a direção dos trabalhos a uma mesa composta pelos sócios Erasmo de Freitas Nuzzi, frei Romeu Dale e Antonio Rangel Bandeira.

Após eleições separadas para a presidência, vice-presidência e secretário e tesoureiro, e eleição simultânea para as três vagas existentes no Conselho, foi o seguinte o resultado das indicações:

- | | | |
|---------------------------|---------------------------|-------------|
| - presidente | - frei Clarêncio Neotti | } 1978-1980 |
| - vice-presidente | pe. Mirón Stoffels | |
| - secretário e tesoureiro | - Hilda de Azevedo Soares | |
| 3 conselheiros | - Dermi Azevedo | } 1978-1982 |
| | - José Milton Santos | |
| | - Gilson Voltolini | |

Permanecem no exercício de suas atividades até 1980 os conselheiros Anamarío Fadul, ir. Joana Puntel e Reinaldo Brose.

VIII CONGRESSO

A Assembléia estabeleceu o prazo até 30 de novembro para que os sócios enviem sugestões ao Conselho, a fim de que este delibere sobre o tema do próximo Congresso em 1979, que se realizará em Natal (RG)

INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

LIVROS

- Carliço, Lacerda. Depoimento (Prefácio de Ruy Mesquita), Rio, Editora Nova Fronteira, 1978.
- Cremilda de Araulo Medina. Notícia, um produto à venda, São Paulo, Editora Alfa-Ômega, 1978.
- Luiz Amaral. Jornalismo, matéria de primeira página, 2a. ed., revista e aumentada, Rio, Tempo Brasileiro/MEC, 1978.
- Umberto Eco. O Signo, Lisboa, Editorial Presença, 1977.
- Karel Reisz e Gavin Millar. A técnica da montagem cinematográfica, Rio, Civilização Brasileira, 1978.
- Stig Bjorkman, Toresten Manns e Jonas Sima. O cinema segundo Bergman, Rio, Paz e Terra, 1978.
- Wilson Martins. História da Intelicicia Brasileira, vol. V (1897 - 1914), Cultrix, 1978
- J. Chasin. O integralismo de Plínio Salgado, São Paulo, Ciências Humanas, 1978.
- Carlo's Eduardo Lins e Silva. Ecologia e Sociedade (Uma introdução à implicações sociais da crise ambiental), Edições Loyola, 1978.
- Octavio Brandão. Combates e batalhas - I (Memórias de um militante do jornalismo proletário no Brasil), São Paulo, Alfa-Ômega, 1978.
- Lucia Thereza Lessa. Evangelização e Comunicação hoje, São Paulo, Edições Paulinas, 1978.

REVISAS

- Cadernos de comunicação Proal, nº 3 (edição monográfica que reproduz uma parte dos debates realizados durante o simpósio sobre Televisão e Criança, promovido pela Proal, em 1977)
- Ensaio de Opinião, vol. 6 (Destaques: estudos sobre a vida e a obra de Paulo Emilio; ensaios sobre o discurso político no Brasil), Ed. Inúbia.
- Comunicação - Teoria e Prática, nº 25 (Destaques: o rádio no Brasil; a biblioteca escolar; Hemingway e a reportagem-conto), Rio, Bloch Editores.
- Chasqui, nº 16 (Destaques: comunicações transnacionais na TV e no cinema; imprensa e políticas de comunicação na AL; a informação e a mensagem jornalística), Quito, Ciespal, 1977
- Educação, nº 25 (Destaque: Depoimento sobre uma pedagogia da imagem - O Projeto Muni cine; a língua portuguesa nos meios de comunicação de massa), Brasília, MEC, 1977.